



# **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**



**UFSC NA MÍDIA – CLIPPING  
23, 24 e 25 de março de 2013**

## Notícias do Dia – Paulo Alceu

“Mercado”

Sala do Conselho da UFSC / Relatório de análise dos alvarás de construção / Prefeito Cesar Souza Júnior / Florianópolis

### Mercado

No dia 2 de abril, às 14h30, na sala do Conselho da UFSC, será apresentado o relatório de análise dos alvarás de construção concedidos nos últimos seis meses do ano passado. O prefeito Cesar Júnior anunciará medidas de proteção à cidade. Por sinal, esse é o mote da campanha em defesa de Florianópolis.

## Diário Catarinense - Estela Benetti

“UFSC e China”

Nanotecnologia / UFSC / Centro Nacional de Pesquisa em Engenharia para a Nanotecnologia de Xangai, China – Nercn / Acordo de cooperação / Reitora Roselane Neckel / Diretor Dannong He

### UFSC e China

Com o propósito de desenvolver ações conjuntas na área de nanotecnologia, a UFSC e o Centro Nacional de Pesquisa em Engenharia para a Nanotecnologia (Nercn), de Xangai, China, firmaram acordo de cooperação ontem. A parceria foi assinada pela reitora da universidade, Roselane Neckel, e o diretor do Centro, Dannong He.

## Diário Catarinense - Visor

“Prova de que basta vontade”

Arquiteto colombiano Gustavo Restrepo / Medellín / Colômbia / I Seminário da Cidade de Florianópolis / UFSC



### Prova de que basta vontade

O arquiteto colombiano Gustavo Restrepo está em Floripa para falar sobre “A transformação de Medellín, na Colômbia, de cidade muito violenta em exemplo de inclusão social”, durante I Seminário da Cidade de Florianópolis, com foco nas discussões sobre planejamento e

desenvolvimento urbano.

O município (foto) é referência hoje entre urbanistas do mundo todo sobre soluções práticas de mobilidade urbana. Informações e inscrições gratuitas pelo e-mail [secretaria@sc.asbea.org.br](mailto:secretaria@sc.asbea.org.br). O evento ocorre durante o final de semana na UFSC.

"Sem manutenção: Falta de obras preventivas deteriora a Colombo Sales"

Queda de laje / Passarela sul da Ponte Colombo Sales / Falta de manutenção / Departamento de Infraestrutura do Estado - Deinfra / Ponte Pedro Ivo Campos / Professor da UFSC, Narbal Ataliba Marcellino / Presidente do Deinfra, Paulo Meller / Capitania dos Portos

# SEM MANUTENÇÃO

## Falta de obras preventivas deteriora a Colombo Sales

Placa de concreto que caiu no mar obriga mobilização de urgência e embarcações não podem passar no vão até sexta-feira

ROBERTA KREMER

A queda de uma laje da passarela sul da Ponte Colombo Sales, em Florianópolis, trouxe à tona a falta de vistorias e manutenção nas duas ligações entre a Ilha e o Continente. Dois anos após a promessa, o Departamento de Infraestrutura do Estado (Deinfra) estima dar em abril a ordem de serviço para uma empresa diagnosticar as deteriorações das travessias.

O estudo é o primeiro passo para detectar os problemas da ação do tempo nas pontes e embasar a necessidade de reformas. A inspeção incluirá análise de estrutura subaquática das fundações. Desde que foi concluída, em 1991, a Ponte Pedro Ivo Campos nunca recebeu vistoria completa. Com 38 anos de existência, a Colombo Sales foi conferida por engenheiros na última vez após o acidente em uma das galerias, responsável pelo apagão na ilha em 2003.

Para o especialista em engenharia de estruturas e professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Narbal Ataliba Marcellino, os riscos com a falta de manutenção estão no mesmo grau dos erros de projeto e execução.

### Anúncio de recuperação foi feito dois anos atrás

O engenheiro é favorável a que Santa Catarina tenha uma lei similar à de Pernambuco, onde se exige vistoria periódica especializada a cada três ou cinco anos para estruturas públicas e privadas. Marcellino espera que, aqui, uma atitude seja tomada antes que ocorra um desastre:

— Além do projeto e execução, a engenharia tem que manter as condições originais ao longo do tempo. Como o cuidado não está sendo tomado, tudo pode acontecer.

Quando a Ponte Pedro Ivo completou 20 anos, em 2011, o presidente do Deinfra, Paulo Meller, anunciou que iria licitar um projeto para as duas pontes. A concorrência foi finalizada em fevereiro de 2012. Ontem, Meller disse que só agora se conseguiu o recurso. A ordem de serviço virá em abril:

— As pontes têm manutenção corretiva de juntas de dilatação e tapa-buracos. O diagnóstico será preventivo.



Balsas de sinalização começaram a ser preparadas ontem à tarde para isolar a área de onde serão retirados parapetos e 450 quilos de concreto

### Linha do tempo

- **1971 a 1975** - Ponte Colombo Sales é construída
- **1991** - Ponte Pedro Ivo Campos é inaugurada, após nove anos de obras, sem a conclusão da passarela
- **1983** - Passarela norte da Colombo Sales, de onde se podia ver a Ponte Hercílio Luz, é interditada
- **Abril de 2001** - Passarela sul da Colombo Sales é interditada, após queda de duas bases de sustentação
- **Dezembro de 2001** - Passarela sul da Ponte Pedro Ivo Campos é liberada
- **Julho de 2004** - Homem morre ao cair de bicicleta da passarela da Ponte Pedro Ivo, de uma altura de cinco metros, próximo à cabeceira
- **Junho de 2005** - Governo promete reformas para prevenção até o fim do ano seguinte, o que não ocorreu
- **Abril de 2006** - Sindicato Nacional de Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva aponta armaduras expostas e oxidação nas travessias
- **Novembro de 2007** - Tribunal de Contas do Estado (TCE) aponta falta de segurança lateral nas pontes e determina colocação de guard-rails
- **Janeiro de 2010** - É concluída a colocação de guard-rails mais altos, de 90 centímetros
- **Março de 2011** - Deinfra promete licitar consultoria para inspeção nas pontes
- **Outubro de 2011** - Ponte Colombo Sales passa por operação tapa-buracos
- **Fevereiro de 2012** - Departamento Estadual de Infraestrutura (Deinfra) eleva a 1,1 metro o parapeto da passarela da Ponte Pedro Ivo
- **20 de março de 2013** - Capitania dos Portos proíbe navegação entre o vão central da Colombo Sales e o que fica mais próximo à ilha

## Passarela sul vai ficar desmontada

Os trabalhos para sinalizar o trecho proibido para a navegação pela Capitania dos Portos, depois da queda da laje da Ponte Colombo Sales, começaram ontem. O Deinfra deve instalar até domingo cinco balsas, cones luminosos, boias e placas para demarcar a área de alerta entre o vão central e o que fica ao lado, em direção à Ilha.

Entre segunda e sexta-feira da próxima semana, serão removidos oito lajes de 450 quilos e quatro parapetos com risco de cair. A princípio, o material será retirado com a ajuda de uma balsa e guindaste. Se não for possível, precisará ser interdita uma faixa da pista. Se isso ocorrer, os trabalhos serão executados depois das 22h.

Segundo o Deinfra, a ponte não corre risco, já que a estrutura da passarela é independente. Posteriormente, toda a passarela sul será

será desmontada, mas ainda não há data. Com relação à que fica no lado norte, interditada em 1983, não está definida a solução porque nela passa uma adutora de água que abastece a cidade.

### Abertura das duas passagens sob a ponte foi abandonada

A passarela sul da Colombo Sales está fechada desde abril de 2001, devido à queda de dois consoles que seguravam a placa de concreto da passagem de pedestres. À época, o Deinfra afirmou que não houve consento porque seria necessário perfurar os 410 consoles.

Os técnicos resolveram terminar a passarela sul da Ponte Pedro Ivo. Até hoje, nada foi feito para recuperar os antigos acessos. Segundo o Deinfra, a passagem da Ponte Ivo atende às necessidades de pedestres e ciclistas.

Renúncia do Papa Bento 16 / Latim / Papa Francisco / *Dicionário Básico Latino-Português* / Raulino Busarello / Editora da UFSC – EdUFSC / Feira do Livro / Centro de Convivência da UFSC / Ex-Professor da UFSC, Oswaldo Furlan / Diretor do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC – CCE, Felício Wessling Margotti / Professora de Língua e Literatura Latina da UFSC, Zilma Gesser Nunes / Livro *Latim Para o Português: Gramática, Língua e Literatura* / Moacir Loth

# A língua eterna

Renúncia do agora papa emérito Bento 16 traz à tona a relevância do ensino do Latim

MOACIR LOTH \*

**S**e a jornalista Giovanna Chirri, da agência de notícias italiana Ansa, não compreendesse Latim, não teria dado o maior furo jornalístico das últimas décadas. Ela ouviu, na conversa com os cardeais, a comunicação da renúncia do Papa Bento 16. O novo papa, Francisco, o argentino Jorge Mario Bergoglio, 76 anos, foi anunciado na mesma língua: *Habemus Papam!* Os episódios mostram a importância e a atualidade do *Dicionário Básico Latino-Português*, de Raulino Busarello, publicado pela Editora da Universidade Federal de Santa Catarina (EdUFSC). Referência na academia e no país, a obra chega, em 2013, à sétima edição, e é um dos destaques da Feira do Livro da EdUFSC, que acontece até 2 de abril, no Centro de Convivência da Universidade.

Revisto e ampliado, o clássico dicionário oferece mais de dez mil palavras, especialmente as de uso comum e mais frequente. Destinado, principalmente, a iniciantes, estudiosos e curiosos, a permanente procura pelo dicionário comprova, além da qualidade da pesquisa do autor, o interesse do leitor pelo léxico latino, assinala, em prefácio, o professor Oswaldo Furlan, pesquisador e ex-professor da UFSC.

A obra é apresentada pelo professor Felício Wessling Margotti, diretor do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC. Ele constata que ainda hoje são escassas as publicações na área de latim.

Por tanto, ao mesmo tempo em que preenche uma lacuna editorial, proporciona aos estudantes e aos cultores da latinidade informações rápidas e essenciais. “O dicionário é um instrumento valioso e imprescindível, de consulta permanente”, salienta o professor de línguas.

A atual professora de Língua e Literatura Latina da UFSC, Zilma Gesser Nunes, assina o prefácio da sétima edição. “O estudo do Latim traz explicações da nossa própria história, do elemento mais importante de uma cultura, que é a própria língua”, pondera. Zilma ressalta a função cultural da obra de Busarello ao lembrar que “saber utilizar um dicionário de Latim é meio caminho andado para saber traduzir a líng

gua de Horácio”. Oswaldo Furlan propõe a reintrodução do ensino de Latim a partir da quinta série. Raulino Busarello, entre outros títulos, publicou *Das Letras latinas às Luso-brasileiras* e *Gramática Básica do Latim* (em coautoria com Oswaldo Furlan) e *Máximas latinas* para o seu dia a dia. Natural de Jaraguá do Sul (SC), Raulino Busarello é mestre pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e formado em Humanidades, Filosofia e Teologia.

É aposentado pela UFSC, onde décadas lecionou Língua Latina. Nasceu no dia 28 de março de 1922 e foi ordenado padre em 13 de março de 1948. Pertence à Congregação do Sagrado Coração de Jesus (Ordem dos Dehonianos). Construiu um espaço cultural no Sul da Ilha, onde mora, e só sai para saber “a quantas anda” o seu dicionário.

O Latim, que foi considerado “morto”, é a terceira língua europeia mais falada no mundo, ficando atrás apenas do inglês e do espanhol. De acordo com Oswaldo Antônio Furlan, colega de Busarello e autor do clássico *Latim para o Português – Gramática, Língua e Literatura* (EdUFSC, *Série Didática*), constitui-se em “veículo atual de comunicação para mais de 200 milhões de falantes”.

Santo Agostinho, traduzido por Busarello em *Máximas Latinas*, advertiu: “*Roma (o Papa) falou (decidiu), a discussão acabou*”. O Conclave no Vaticano rapidamente liberou a fumaça branca. “*Governarás a muitos, se a razão te governar*” (Sêneca). Em mil anos, Roma elegeu o primeiro Papa não europeu e o primeiro oriundo dos quadros da Companhia de Jesus, que, extinta no passado pelo próprio papado, dá a volta por cima. Adepto de São Francisco, o ex-arcebispo de Buenos Aires renova a esperança de homens e animais. *Tu sei Petrus* (Tu és Pedro).

\* Jornalista, ex-diretor da Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC), organizou *Comunicando a Ciência*, com José Hamilton Ribeiro



*Dicionário Básico Latino-Português*, de Raulino Busarello. EdUFSC. Sétima edição (2012)



## A Notícia – Caderno ANexo - Idéias

“Com os pés na areia”

Escritor argentino Alan Pauls / Livro *A Vida Descalço* / Professor da UFSC, Alexandre Fernandez Vaz

*Novidade*

4/SÁBADO E DOMINGO, 23 E 24 DE MARÇO DE 2011

### Uma reflexão sobre o fascínio que a praia exerce no escritor argentino Alan Pauls no livro “A Vida Descalço”

ALEXANDRE FERNANDEZ VAZ

As areias brancas infinitas e mar imenso são como a tela do cinema, generosa, à espera da projeção. Eles convidam ao empenho onírico. É nessa moldura e sobre esse conteúdo que o escritor argentino Alan Pauls compôs um ensaio de memórias e reflexões desconcertantes que acaba de ser publicado no Brasil. Em construção literária da melhor qualidade, Pauls, um amante das areias, mas muito mais do que acontece à margem dela, oferece-nos em “A Vida Descalço” (Editora Cosac Naify) uma mostra de sua capacidade ensaística e crítica, face menos conhecida no Brasil, mas nada desimportante em sua obra.

O breve volume embelezado por fotos de infância se divide em capítulos em que as reminiscências dos tantos verões são protagonistas, menos como descrição detalhada de longos períodos, antes como experiência que se ancora em acontecimentos sedimentados na lembrança. Cada episódio tratado com delicadeza ou ironia – ou com ambas – vem entremeadado de reflexões complexas e agudas sobre a praia no imaginário contemporâneo e nas representações históricas. Frequentemente encontramos elaborações geniais, como aquela que vê areia e mar como intersecção de planos de combate, a guerra mostrando-se em íntima relação com o turismo. Hans Magnus Enzensberger já havia sugerido tal encontro, mas não na extensão com que Pauls o radica na praia.

Germânico nos cabelos claros e na pele rapidamente avermelhada pela severidade do sol em tempos ainda sem o uso massivo de bloqueador solar, Pauls narra com os pés sujos de areia. Para ele, a praia é a da experiência de verões em diversos pontos litorâneos, como os da infância em Villa Gesell, na província de Buenos Aires, ou os das incursões adultas a Cabo Polônio, refúgio *hippie* e progressista, no Uruguai. Passa também por uma aventura familiar das mais reveladoras em Copacabana, em pleno inverno, mas sob as inclemências do invencível calor carioca.

Germânico na escrita, com seus longos parágrafos e infinitas digressões coordenadas e subordinadas, Pauls também reflete sobre a praia em outro inverno, agora frio e rugoso, no litoral argentino. É aquele em que, jovem, viaja em busca das utopias antiturísticas de resistência ao vento cortante e de autossacrifício que, à base de fumo e sonho, forjam – esta é a fantasia – os alicerces das paixões políticas, literárias, pessoais.

Memória e autobiografia, com tudo de ficcional e histórico que compor-

## Com os pés na areia



tam, são componentes importantes na obra de Pauls. É assim, por exemplo, na trilogia sobre a ainda recente ditadura argentina, composta por “História do Pranto”, “História do Cabelo” e “História do Dinheiro”, este último a ser publicado neste mês em espanhol. A experiência da rememoração de verões e invernos litorâneos é alimentada pela literatura e especialmente pela cinematografia que tomam a praia como tema, seja no registro romântico ou no da guerra, do acidente, do mistério, como em Michelangelo Antonioni. A praia de Pauls é, no entanto, muito mais a de Éric Rohmer e suas personagens sombrias e descontraídas, que em silêncio e com discrição ocupam as narrativas e os planos cinzentos do cineasta. Como Cabo Polônio, não como Jureré Internacional.

Em “A Vida Descalço”, como é comum em livros memorialísticos, a infância comparece como um dos fios a conduzir a narrativa. Na praia infinita e convidativa, a criança se perde em meio a um enxame de adultos quase todos vestidos de forma semelhante, ou melhor, todos quase nus em sua semelhança. O pequeno encontra a mão salvadora na altura dos olhos, mesmo que seja ela a de um desconhecido. No balneário litorâneo, ele escolhe e compra, por primeira vez, seus livros, obras de Julio Cortázar. É também lá, mas dentro de casa, em um dia em que não pode sair para brincar porque está doente, que quando a frustração dá lugar à tranquilidade, o menino encontra, na penumbra das janelas fechadas, o enorme prazer de um novo e arrebatador encanto, a leitura.

Sobre a areia se colocam aqueles mesmos corpos quase nus que o adolescente avaliaria como uma ameaça aos frágeis liames da civilização. Livres das interdições, eles alcançam um erotismo que, no entanto, em nada sucumbe ao descontrole. A praia de Pauls só pode mesmo ser erótica se projetada na tela de cinema, sob a ameaça do *kitsch* sempre à espreita, quando areia e sal talvez não sejam tão incômodos ao corpo quanto são na vida real. A experiência do erotismo está reservada para o momento posterior, quando a pele queimada já repousa entre lençóis limpos e ar fresco, com a mulher desejada. Trata-se de, estando no balneário, recusar a areia, renunciando à conclusão do ato. Um Bartleby portenho. Livros e a mulher desejada, companhias para estar no conforto da cama, como uma vez assinou Walter Benjamin.

Se a praia é o lugar de todas as projeções possíveis é porque nela se sonha muito, como Pauls assinala logo no início do livro, supondo ser isso resultado de certa abstinência imagética que Cabo Polônio, em sua privação de energia elétrica, provoca. Os sonhos vêm ao narrador na forma de filmes que não existem, seu inconsciente operando como um roteirista anárquico. Sonhos, reminiscências, ideias, imagens de pensamento, tudo a compor, no complexo ordenamento literário de Alan Pauls, esse belo “A Vida Descalço”.

Alexandre Fernandez Vaz é professor da UFSC e pesquisador do CNPq.

Campus da UFSC / Rua Rosa / Rua Deputado Antônio Edu Vieira / Sertão do Pantanal / IBGE / Sindicato dos Trabalhadores na UFSC – Sintufsc / Presidente da associação de moradores, Elton Damian Rocha / Ângela Amin / Prefeito Cesar Souza Júnior



4

NOTÍCIAS DO DIA FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 23 E 24 DE MARÇO DE 2013

# Sertão, berço do Pantanal

## Urbano. Comunidade mantém o estilo do passado ao lado do campus da UFSC

EDSON ROSA  
redacao@noticiasodia.com.br

“  
Hoje, a maioria dos moradores veio de fora, são só três ou quatro famílias antigas. Mas todos sabem que é preciso preservar.”

”  
ELTON DAMIAN,  
LÍDER COMUNITÁRIO

Espremida pelo paredão de prédios residenciais e comerciais que circundam o campus da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), a rua Rosa parece só mais uma das tantas transversais da Deputado Antônio Edu Vieira em direção ao morro, quase todas ocupadas sem planejamento urbano e, em parte, dominadas pelo tráfico de drogas. A semelhança, no entanto, é apenas geográfica.

Quem sobe o percurso sinuoso, percebe as diferenças logo depois dos primeiros 500 metros, único trecho pavimentado a lajotas. O ar é mais puro, o cheiro do campo prevalece e os ruídos urbanos são substituídos pelo som característico da mata atlântica.

A 120 metros do nível do mar, ficam evidentes também as marcas do passado em contraste com o novo perfil do Sertão, onde nasceu o Pantanal. Hoje com cerca de 5.500 habitantes, conforme o Censo 2010 do IBGE, o bairro só começou a descer às partes alagadas a partir de 1950, com a chegada da universidade e canaliza-

ção para drenagem do manguezal e aterro da área alagadiça.

Engenheiros de farinha e cachaça, laranjais, canaviais, cafezais ou roças de mandioca, a exemplo dos rebanhos leiteiros e o polémico boi de campo, viraram ruínas e resquícios de memória das três últimas famílias tradicionais no Sertão, isoladas entre a maioria dos “moradores de fora”. No total, são cerca de 100 casas ao longo da rua, que, de acordo com os registros da prefeitura, divide os bairros Pantanal e Córrego Grande.

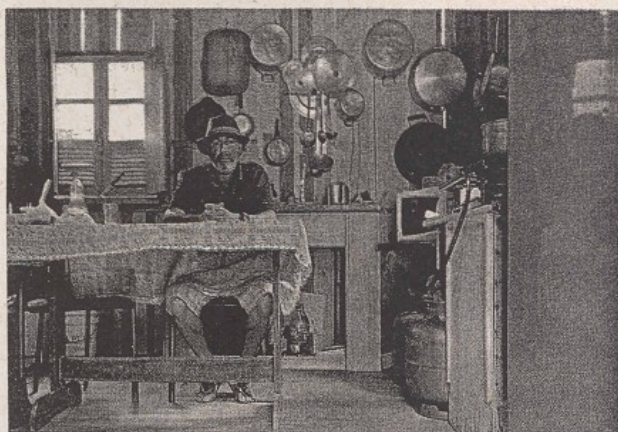
Funcionário do Sintufsc (Sindicato dos Trabalhadores na UFSC), o vigilante Ataíde Santos Filho, 50 anos, faz em 15 minutos o trajeto a pé de casa ao local de trabalho. Solitário desde que o casamento não deu mais certo, há três anos, é testemunha da transição, viu de perto a mudança de perfil da vizinhança. “Cheguei a ver meu avô levar leite e manteiga ao mercado, e voltar com a carroça ou o carro de boi, cheios de outros produtos, como peixe, sal, e querosene. Na época não tinha nem luz elétrica”, lembra.

• Leia mais nas páginas 6, 7 e 8

Reportagem do Notícias do Dia visitou quatro dos recantos bucólicos e mais preservados da Ilha, onde nativos ou quem veio de fora ainda desfrutam da mesma qualidade de vida. Lugares onde o asfalto não chegou e a mata atlântica é centro de convivência entre homem e animais silvestres. Onde resquícios da história estão nas ruínas ou na memória dos mais antigos. Cantos do Moreira, do Lamim, Sertão do Pantanal e corredor ecológico do morro dos Macacos são alguns lugares que a maioria da população da cidade nem sabe que existe.



Rua Rosa. Pavimentação de caminho histórico do Pantanal não é unanimidade entre moradores



Tradição. Vigilante Ataíde Santos Filho trabalha na universidade e defende costumes do passado

## Pavimentação ainda não é unanimidade na rua

A pavimentação do trecho mais íngreme da rua Rosa é uma discussão antiga entre moradores do Sertão. Os mais tradicionalistas argumentam que a obra descaracterizaria um dos caminhos históricos do entorno da área central de Florianópolis, local descrito por Virgílio Várzea como “planície ou vale do Pantanal” e “Trás do Morro”, na primeira edição do livro “A Ilha”, de 1900. Segundo o historiador, ali a colonização açoriana começou no século 18, com a chegada de grupos de povoadores que sucederam a Velho Monteiro, a partir de 1700.

“A obra é controversa. Alguns querem a rua como está, e outros defendem as lajotas”, diz o presidente da associação de moradores, Elton Damian Rocha, que mora exatamente no ponto onde acaba a rua. O projeto chegou a ser orçado pela prefeitura, em 2000, na gestão da deputada federal Ângela Amin (PP) e, conforme foi comunicado à associação, voltou

ao orçamento municipal na atual administração.

A notícia é boa para o carioca Alexandre Barcellos, 48, que em 1990 comprou terreno com casa ao lado das ruínas da primeira escola pública do Pantanal, precursora da Simão Hess, a única da rede estadual no bairro. Professor do Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), Alexandre mora com a mulher e um filho, ao lado da UFSC e a 15 minutos do Centro, onde o menino perdeu o medo de lobos.

“Aqui somos vizinhos também de graxains, quatis, tatus e outros seres da mata. Parece outro lugar, o ar é mais puro, temos sossego e qualidade de vida. Nem parece que estamos tão perto do centro urbano de Florianópolis. Só é ruim para o carro”, observa. Mas, logo é retrucado pelo vizinho Ataíde Santos Filho, 50, herdeiro de um dos últimos produtores rurais do Sertão. “Quem tem carro paga o ônus. Eu já falei ao Cesinha (prefeito Cesar Souza Júnior) que, se asfaltar, vou querer meu voto de volta”, brinca.

**A Notícia**  
**Opinião do Grupo RBS**

“O debate do Enem”

Exame Nacional do Ensino Médio – Enem / Polêmica / Irregularidades / Redações /  
Ministério da Educação / Aperfeiçoamento do sistema

## OPINIÃO DO GRUPO RBS

# O debate do Enem

A complexidade do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a maior prova escolar do País e segunda maior do mundo, que avalia cerca de 6 milhões de estudantes, explica a polêmica nacional em torno de irregularidades que surgem a cada edição. A bola da vez são as redações com erros grosseiros de português ou com desvio de foco, como nos casos dos estudantes que se valeram de receita culinária ou letra de hino de clube de futebol para preencher o número de linhas solicitado pelos examinadores. Mesmo fugindo do tema, os autores receberam nota satisfatória porque a orientação passada aos profissionais encarregados de avaliar as dissertações era para “não pegar pesado” na correção, como revelam professores contratados para o trabalho. Por isso, passaram com notas satisfatórias uma redação com receita de macarrão instantâneo e outra com letra do hino do Palmeiras, quando o tema solicitado era imigração.

Causa compreensível revolta esta deformação, principalmente por parte dos estudantes que se prepararam adequadamente e se esforçaram para escrever sobre o assunto solicitado. Também é estarrecedor para o cidadão constatar que verdadeiros absurdos são tolerados pelos organizadores de uma prova que define o futuro de milhões de jovens, uma vez que habilita para o ingresso no ensino superior. Ainda assim,

é essencial considerar tais deformações no contexto de um avanço histórico do ensino brasileiro, que é a instituição de uma prova capaz de ser, ao mesmo tempo, parâmetro para o ensino médio e porta de entrada para a universidade. Não é pouca coisa. Só a perspectiva de eliminar gradativamente a tortura do vestibular já garante ao Enem um crédito de esperança.

Cabe ao Ministério da Educação, como já fez em outras oportunidades, quando surgiram denúncias de vazamento de questões, esclarecer com agilidade e transparência as dúvidas sobre o episódio. Não se pode deixar que o Enem caia em descrédito exatamente no momento em que centenas de instituições do ensino superior passam a adotá-lo como única forma de acesso para jovens egressos do ensino médio.

O sensato é pensar que cada irregularidade constatada significa uma oportunidade para o aperfeiçoamento do sistema. Assim como o vazamento de questões resultou em punição para

os responsáveis e reforço nos mecanismos de proteção e sigilo, também essas anomalias na correção das redações podem ser transformadas em ensinamentos para as futuras avaliações. Mas não dá para recuar. O Enem já está aprovado pelo País porque desafia estruturas desgastadas e torna mais justa e democrática a transição do ensino médio para a universidade.

**Cabe ao Ministério da Educação, como já fez em outras oportunidades, quando surgiram denúncias de vazamento de questões, esclarecer com agilidade o episódio.**

## Opinião da RBS

# O DEBATE DO ENEM

Não se pode deixar que o Enem caia em descrédito exatamente no momento em que centenas de instituições do ensino superior passam a adotá-lo como única forma de acesso para jovens egressos do ensino médio.



A complexidade do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a maior prova escolar do país e segunda maior do mundo, que avalia cerca de 6 milhões de estudantes, explica a polêmica nacional em torno de irregularidades que surgem a cada edição.

A bola da vez são as redações com erros grosseiros de português ou desvio de foco, como nos casos dos estudantes que se valeram de receita culinária ou letra de hino de clube de futebol para preencher o número de linhas solicitado pelos examinadores.

Mesmo fugindo do tema, os autores receberam nota satisfatória, porque a orientação passada aos profissionais encarregados de avaliar as dissertações era para "não pegar pesado" na correção, como revelam professores contratados para o trabalho. Por isso, passaram com notas satisfatórias uma redação com receita de

macarrão instantâneo e outra com letra do hino do Palmeiras, quando o tema solicitado era imigração.

Causa compreensível revolta esta deformação, principalmente por parte dos estudantes que se prepararam adequadamente e se esforçaram para escrever sobre o assunto solicitado. Também é estarrecedor para o cidadão constatar que verdadeiros absurdos são tolerados pelos organizadores de uma prova que define o futuro de milhões de jovens, uma vez que habilita para o ingresso no ensino superior.

Ainda assim, é essencial considerar tais deformações no contexto de um avanço histórico do ensino brasileiro, que é a instituição de uma prova capaz de ser, ao mesmo tempo, parâmetro para o ensino médio e porta de entrada para a universidade. Não é pouca coisa. Só a perspectiva de eliminar gradativamente a tortura do vestibular já garante ao Enem um crédito de esperança.

Cabe ao Ministério da Educação, co-

mo já fez em outras oportunidades, quando surgiram denúncias de vazamento de questões, esclarecer com agilidade e transparência as dúvidas sobre o episódio. Não se pode deixar que o Enem caia em descrédito exatamente no momento em que centenas de instituições do ensino superior passam a adotá-lo como única forma de acesso para jovens egressos do ensino médio.

O sensato é pensar que cada irregularidade constatada significa uma oportunidade para o aperfeiçoamento do sistema. Assim como o vazamento de questões e reforço nos mecanismos de proteção e sigilo, essas anomalias na correção das redações também podem ser transformadas em ensinamentos para as futuras avaliações. Mas não dá para recuar.

O Enem já está aprovado pelo país porque desafia estruturas desgastadas e torna mais justa e democrática a transição do ensino médio para a universidade.

O editorial foi publicado antecipadamente no site do DC. A questão proposta aos leitores foi a seguinte: editorial diz que, apesar das falhas, Enem deve ser preservado. Você concorda? Os demais comentários sobre a opinião desta página estão no endereço eletrônico [diario.com.br](http://diario.com.br)

### O leitor concorda

Acho o Enem uma interessante iniciativa para a educação. Porém, nós, brasileiros, ainda não estamos educados o suficiente para pôr em prática tal prova. Faltam pessoas capacitadas, sem dúvida. Em todas as edições acontecem escândalos que tiram o pouco de dignidade que ainda temos na educação. É fácil "burlar" o sistema. É fácil aplicar o famoso jeitinho brasileiro. Mas não é só no Enem que acontecem escândalos. Isso, infelizmente, faz parte da nossa cultura e acontecerá em todos os setores públicos e privados. Acredito que um caminho para a nossa evolução é expor os problemas para a população e punir os responsáveis.

Maurício Fernandes  
Florianópolis

Acho que o Enem deve continuar, porém precisa de mudanças urgentes, maior controle na correção da redação ou até mesmo que a redação seja excluída do exame, afinal, ela vale metade da nota.

Leticia dos Anjos  
Palhoça

Concordo que o Enem deva ser preservado. Porém, as pessoas descomprometidas com a ética e a profissão fazem com que a todo ano se assistam abusos por parte de quem deveria dar o exemplo.

Adelar José Hermes  
Itapema

### O leitor discorda

A meu ver, o Enem é um meio pelo qual os estudantes ingressam nas universidades com mais facilidade, não sendo necessariamente democrático. Se a prova é mais fácil para dar mais chances aos alunos com qualidade de ensino menor, ao mesmo tempo desvaloriza o empenho de quem tem um nível de conhecimento maior e melhor no ensino. O real problema está na base da educação pública do país. É preciso melhorar a qualidade de ensino desde os primeiros anos e valorizar os professores para que o candidato esteja mais bem preparado para os vestibulares e o nível de educação pública se equipare à particular.

Ruanne Morais  
Florianópolis

Desde sua implantação, o Enem apresenta sérias falhas – da gestão à segurança – e, lamentavelmente, observamos nas últimas notícias que, de fato, o Enem piorou ainda mais. O caminho mais inteligente para outra forma de ingresso é uma avaliação contínua das notas anuais dos alunos nas escolas, desde o ensino médio. Aqueles que, de fato, esforçaram-se ao longo de sua carreira de estudante, ingressariam.

Adrian Marchi  
Blumenau



## Diário Catarinense – Cacau Menezes

“Quem avisa amigo é”

UFSC / Presidente Dilma Rousseff / Ministra Ideli Salvatti / Inauguração do Edifício Santa Clara / Trindade / Falta de licitação

### Quem avisa amigo é

Comenta-se lá para os lados da Universidade Federal de Santa Catarina que a presidente Dilma Rousseff e a ministra Ideli Salvatti poderão se complicar politicamente ao participarem, e serem fotografadas, na inauguração, em maio, do Edifício Santa Clara, na Trindade, em Florianópolis. O prédio, como Cacau já informou, foi adquirido da iniciativa privada por R\$ 33 milhões, mas sem licitação.

## Diário Catarinense – Cacau Menezes

Turma da Engenharia Civil da UFSC / Segundo Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Civil



**G**alera bonita da Engenharia Civil da UFSC que está na organização do Segundo Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Civil, que se realizará de 10 a 12 de abril, em Florianópolis, e reunirá mais de 1,2 mil estudantes de todos os cantos do Brasil e estrangeiros.

## Diário Catarinense – Diário do Leitor

“Cronologia da SC-403”

Duplicação da SC-403 / Candidato Cesar Souza / Liberação de verba / Adiamento das obras / Professor da UFSC, Walter Antonio Bazzo

### Cronologia da SC-403

Em setembro de 2012, o então candidato Cesar Souza, de olho nos votos, prometeu a duplicação para março de 2013. Em dezembro, o governo liberou a verba; em março de 2013, sem qualquer explicação lógica, anunciaram o adiamento das obras. E os contribuintes continuam a trafegar numa picada que chamam de rodovia. É muito descaso.

Walter Antonio Bazzo, professor da UFSC  
Florianópolis

## Diário Catarinense – Geral

“Redações do Enem: Textos com nota máxima terão banca extra”

Ministro da Educação, Aloizio Mercadante / Redações do Enem / Nota máxima / Banca extra



## Diário Catarinense – Geral

“Mal avaliados na OAB: Cursos de Direito têm vestibular suspenso”

Cursos de Direito / Exame da OAB / Cancelamento de vestibulares / MEC / Marco regulatório



## Diário Catarinense – Diário da Redação

“Experiências compartilhadas”

13º ano de parceria / Grupo RBS / UFSC / Departamento de Jornalismo da UFSC / Cátedra UFSC RBS / Diário Catarinense / Gerente de Recursos Humanos da RBS, Fernanda Cassel / Professor Eduardo Meditsch / Professor Helio Ademar Schuch / Professor Antonio Brasil / Professora Rita Paulino / Professora Cárilda Emerim / RBS TV / TVCOM / Portal G1



# Diário da Redação

RICARDO STEFANELLI - Diretor de Redação

(48) 3216-3501 [ricardo.stefanelli@diario.com.br](mailto:ricardo.stefanelli@diario.com.br)

## Experiências compartilhadas

No 13º ano de parceria entre o Grupo RBS e a Universidade Federal de Santa Catarina, através do Departamento de Jornalismo num convênio de estudos experimentais, a área de Recursos Humanos da empresa recebeu, na quinta-feira, uma das mais gratificantes convocações: participar da aula de apresentação da disciplina optativa conhecida como Cátedra UFSC RBS, do curso de Jornalismo.

O que deixou as profissionais de recursos humanos empolgadas é que a convocação partiu de um desejo dos alunos de conhecer o atual processo de seleção da empresa. A Redação também recebeu com entusiasmo o interesse dos estudantes da principal universidade do Estado, pois é reconhecida nacionalmente pela qualificação habitual dos profissionais originários da UFSC.

Gerente de Recursos Humanos da RBS, Fernanda Cassel preparou-se para uma conversa de 20 minutos. Mas o encontro se arrastou por quase duas horas. Fernanda pôde, assim, esmiuçar os critérios de seleção implantados há cerca de um ano e meio, pelo qual para ingressar nos veículos da RBS os candidatos participam de uma espécie de vestibular, com provas de português, inglês, ética e conhecimento gerais e mais uma bateria de entrevistas.

O resultado do rigoroso processo começa a revelar seus primeiros frutos. Das recentes contratações do Diário Catarinense, 10 são de graduados pela UFSC, qualificando e oxigenando uma Redação que, agora, já tem um quarto de seus profissionais saídos dos bancos da federal – e se prepara para receber novos aprovados nas próximas semanas.

Implantada pelos professores Eduardo Meditsch e Helio Ademar Schuch, coordenada atualmente pelos professores Antonio Brasil, Rita Paulino e Cárilda Emerim, a Cátedra é uma cadeira optativa com 15 vagas. Mas, nos últimos semestres, a UFSC ampliou as vagas para 20 em razão do interesse dos alunos que veem na disciplina uma oportunidade de trocar informações com profissionais do mercado, refletir sobre as práticas e participar de cursos e oficinas. Neste semestre, por exemplo, os futuros jornalistas entrarão em contato com profissionais da RBS TV, TVCOM, G1, dos sites dos jornais, das rádios e, também, dos núcleos de produção de conteúdos jornalísticos para tablete.

Reformulada em 2012, a disciplina tornou-se mais produtiva. As tecnologias digitais permitem que os alunos realizem diferentes produtos jornalísticos e aproveitem as redes sociais para disseminar os conteúdos ofertados pelos participantes, além de dar visibilidade a seus próprios materiais – diz Cárilda.

No Brasil, tudo que dure mais de um ano já deve ser celebrado, pondera o professor Antonio Brasil.

Esta disciplina optativa mantida por mais de 10 anos, com qualidade, é a prova de que o ensino através das Cátedras tem espaço de crescimento – observa Brasil.

No ano passado, a Cátedra produziu 20 programas de TV, 12 de rádio e gerou 36 artigos que analisam os próprios ensinamentos. Os alunos participaram de 14 oficinas práticas e, em especial, se envolveram de forma voluntária numa atividade de extensão que realizou a cobertura eleitoral. Muitas das reportagens produzidas acabaram exibidas também pelo portal G1.

Pela página [www.catedrarbs.jornalismo.ufsc.br](http://www.catedrarbs.jornalismo.ufsc.br), pelo Facebook ou por meio do Twitter dá para acompanhar o desenvolvimento da Cátedra e a produção dos seus alunos.

Pelos veículos da RBS, entre eles o DC, é possível acompanhar os efeitos práticos de uma faculdade de qualidade frequentada com envolvimento e paixão.



Fernanda conversou com os alunos sobre o processo seletivo na RBS

## Diário Catarinense – Classificados

“De olho na mão de obra qualificada”

11ª Feira Internacional de Autopeças, Equipamentos e Serviços – Automec / Pavilhão de Exposições do Anhembi / Oficina Modelo / Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para a Indústria de Veículos Automotores – Sindipeças / Fiat / UFSC / *Latu sensu* em Engenharia de Produção com Ênfase em *Lean Manufacturing*

PREPARATIVOS/ FEIRA

# De olho na mão de obra qualificada

Oficina que promete habilitar novos profissionais e tem o apoio da UFSC será atração na Automec 2013

São Paulo

Com o intuito de estimular o mercado automotivo a incorporar novas maneiras que tornem os negócios atraentes e inovadores, a 11ª Feira Internacional de Autopeças, Equipamentos e Serviços (Automec) será realizada, entre 16 e 20 de abril, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. Na edição deste ano, a principal novidade é a Oficina Modelo. Ela funcionará como uma oficina mecânica de alto nível para automóveis, onde o visitante terá a possibilidade de colocar em funcionamento máquinas, equipamentos e ferramentas, exatamente como é feito nos locais especializados. A proposta da feira entra em sincronia com a preocupação do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças) em relação à educação profissional e otimização do espaço de trabalho.

Em parceria com a Fiat e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a entidade vai realizar a terceira edição do *latu sensu* em Engenharia de Produção com Ênfase em *Lean Manufacturing*. O objetivo do curso é incentivar a qualificação profissional, especialmente das equipes de pequenas e médias empresas. O início das aulas está previsto para o mês de abril, com aulas presenciais na UFSC e, por videoconferência, na sede do Sindipeças, em São Paulo.



Grande parte dos estandes da feira traz lançamentos de produtos para o setor

O incentivo é importante para manter a retomada de crescimento do setor no país, que começou a reagir em agosto de 2012, quando a indústria registrou 10,6% de alta, a maior da história brasileira, resultado da redução do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI). Hoje, o setor automotivo representa um quinto de toda a indústria do Brasil. Outro fator de fomento é o novo regime automotivo, Inovar-Auto.

De acordo com Paulo Roberto

Rodrigues Butori, presidente do Sindipeças, o novo regime estimula a inovação tecnológica para o fortalecimento da cadeia de produção automotiva no Brasil.

– Isso faz com que a capacitação da mão de obra do setor de autopeças, em todos os níveis, seja ainda mais necessária – afirma.

Para o sindicato, os investimentos no setor em 2013 devem somar US\$ 1,87 bilhão, valor que reflete início de retomada de crescimento.

### Serviço

- **O que:** 11ª Feira Internacional de Autopeças, Equipamentos e Serviços
- **Data:** 16 a 20 de abril de 2013
- **Local:** Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo

## Notícias do Dia – Serviço

### “Segurança de Alimentos”

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos da UFSC / Departamento de Biomedicina Comparada e Alimentazione / Università degli Studi di Padova, Italia / SENAI-SC / 2º Workshop Segurança de Alimentos



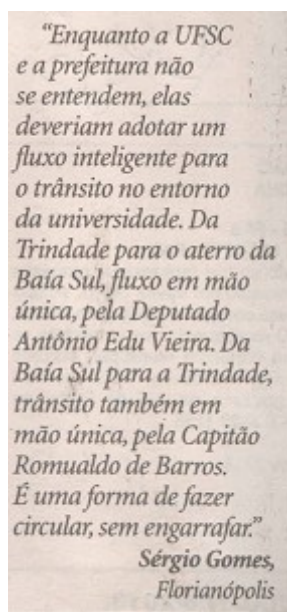
## Notícias do Dia – Roberto Azevedo

Arquiteto colombiano Gustavo Restrepo / I Seminário da Cidade de Florianópolis / UFSC / Associação Brasileira de Escritórios de Arquitetura de SC / Medellín



## Diário Catarinense – Trânsito 24h

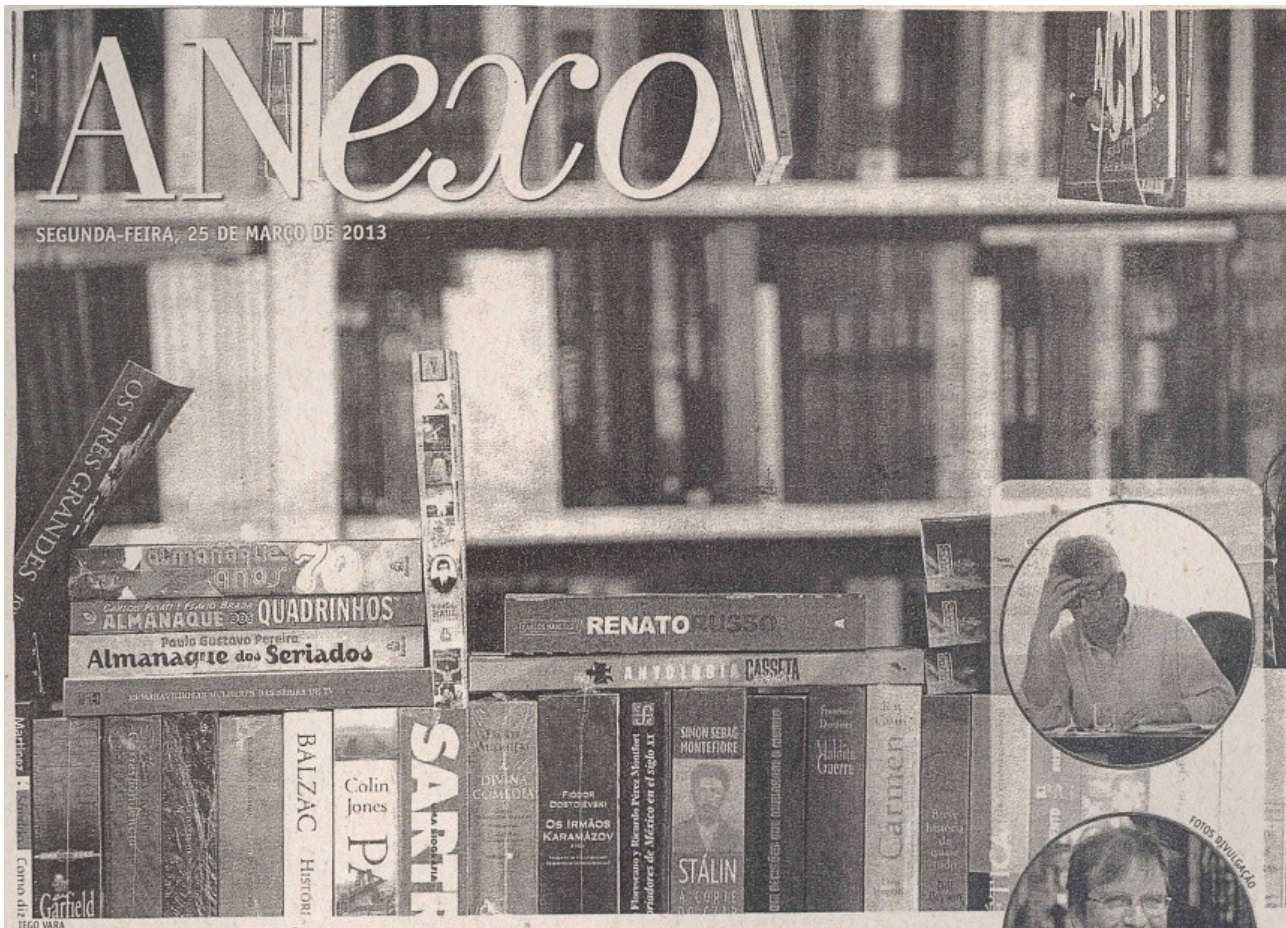
UFSC / Prefeitura / Fluxo inteligente de trânsito / Mão única / Trindade / Aterro da Baía Sul / Rua Deputado Antônio Edu Vieira / Rua Capitão Romualdo de Barros



## A Notícia – Caderno ANexo

“Literatura vai invadir Joinville”

10ª Feira do Livro de Joinville / Expocentro Edmundo Dobraiva / Carlos Liscano / Martín Kohan / Instituto da Cultura, Educação, Esporte e Turismo / Sueli Brandão / Núcleo Juan Carlos Onetti de Estudos Literários Latino-Americanos da UFSC / Liliana Reales / Teatro Juarez Machado



# Literatura vai invadir Joinville

LATINO-AMERICANOS

Carlos Liscano (no alto) e Martín Kohan (acima) vão estar na feira nos dias 8 e 9 de abril

Falta menos de dez dias para o início da Feira do Livro 2013. Entre os convidados, dois escritores internacionais já confirmaram presença

■ A partir de hoje, o “Anexo” apresenta todos os autores convidados da 10ª Feira do Livro de Joinville.

AN.com.br  
Confira a programação completa.

Escritores de todo o País e, pela primeira vez, do exterior participarão da 10ª Feira do Livro de Joinville, que ocorre entre os dias 3 e 14 de abril, no Expocentro Edmundo Dobraiva, com o tema “Ler é conquistar a liberdade”. Entre os autores de renome, estão o uruguaio Carlos Liscano e o argentino Martín Kohan, representantes da literatura contemporânea da América Latina. Dois homens que vivenciaram a ditadura militar e lutaram pela liberdade em seus respectivos países e que vão contar suas histórias de vida, falar sobre seus trabalhos e conversar sobre leitura em palestras durante o evento.

Liscano é dramaturgo e já passou pelos gêneros da narrativa, teatro e poesia. Começou a escrever durante o período em que ficou preso pela ditadura uruguaia. Em 1985, depois de ser

libertado, mudou-se para a Suécia, onde publicou seus primeiros livros. Hoje, aos 63 anos, ele é o diretor da Biblioteca Nacional do Uruguai e já teve livros traduzidos para vários idiomas, além de ter sua obra publicada em países da Europa e da América.

Mais jovem, Kohan não acompanhou o golpe militar argentino, mas também vivenciou o período de ditadura em seu país. Nascido em Buenos Aires em 1967, ele é doutor em letras, crítico literário e professor na Universidade de Buenos Aires e na Universidade da Patagônia. Já escreveu ensaios, novelas, contos e ficção, dentre os quais se destacam “Zona Urbana”, “Uma Pena Extraordinária” e “Bahia Branca”.

Com uma extensa obra literária e uma lista de prêmios na carreira, os dois autores foram convidados para participar da

Feira e aumentar a dimensão do evento. “O objetivo é incluir Joinville na agenda de grandes eventos nacionais e atrair turistas para a cidade”, conta Sueli Brandão, presidente do Instituto da Cultura, Educação, Esporte e Turismo e idealizadora da Feira do Livro. “O Liscano já recebeu prêmios na Europa, e o Martín é considerado um dos maiores intelectuais do mundo. Nos sentimos orgulhosos de receber esses intelectuais reconhecidos em toda a América Latina.”

Os nomes de Liscano e Kohan surgiram depois do contato de Sueli com Liliana Reales, coordenadora do Núcleo Juan Carlos Onetti de Estudos Literários Latino-americanos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Nascida na Argentina e naturalizada brasileira, Liliana já tinha contato com os dois escritores,

que estão entre os autores estudados pelo núcleo para analisar a literatura da América Latina. “Eles têm duas vivências diferentes e abordam a obra por perspectivas estéticas diferentes, mas são muito importantes para a literatura contemporânea da Argentina e do Uruguai”, explica.

Os interessados em participar das palestras e conhecer um pouco mais sobre os dois autores já têm data marcada para comparecer à Feira do Livro. Carlos Liscano ministra a palestra “Ler em liberdade” no dia 8, às 19 horas, no Teatro Juarez Machado. No dia seguinte, ele participa de uma sessão de autógrafos no palco principal da Feira. No dia 9, às 19 horas, o público pode participar da palestra “Chega de ler!”, com Martín Kohan, que também faz uma sessão de autógrafos no dia 10, às 10h30.

## Diário Catarinense – Moacir Pereira

“Escritores”

Edição de obras / Associação Catarinense de Imprensa – ACI / Núcleo dos Escritores  
Jornalistas / Jair Francisco Hamms / Salomão Ribas Júnior

### Escritores

Profissionais de imprensa de todo o Estado, novos ou experientes, serão estimulados à edição de obras pela Associação Catarinense de Imprensa (ACI). É o que vem defendendo o Núcleo dos Escritores Jornalistas, que começa a funcionar no Estado. Leva o nome do saudoso escritor, jornalista e professor Jair Francisco Hamms. Tem como padrinho o jornalista e conselheiro Salomão Ribas Júnior.

### A Notícia - Economia

“Carro econômico: UFSC leva projeto aos EUA”

Equipe de estudantes da UFSC / Rodrigo Magri / Carro econômico / Shell Eco-Marathon Américas / Houston / Protótipo Arara-Azul / Eficiência energética

## Carro econômico

# UFSC leva projeto aos EUA

Ideia vai competir com expectativa de fazer mil km por litro de gasolina

GABRIELLE BITTELBRUN

Enquanto alguns jovens motoristas gostam de pisar fundo no acelerador, a turma chefiada por Rodrigo Magri, 20 anos, deixa a agilidade de lado. A equipe de estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) se dedica a um veículo que pode ser capaz de percorrer um trecho 67 vezes maior por litro de combustível do que carros populares no mercado.

Na próxima quinta-feira, eles embarcam para os Estados Unidos, onde vão testar as habilidades do carro na Shell Eco-Marathon Américas, em Houston. A disputa chama a atenção de centros de pesquisa e empresas automotivas de todo o mundo. Os estudantes da UFSC trabalharam oito meses no protótipo apelidado de Arara Azul, em referência à espécie típica do Brasil.

A expectativa é que, na competição, o veículo se aproxime à eficiência energética de mil quilômetros por litro de gasolina. Para atingir esse índice que supera o recorde do líder da competição de 2012, de 930 quilômetros por litro, o grupo de universitários teve que investir em quesitos como alinhamento e direção. “São detalhes no carro que diminuem o atrito e fazem ele ir mais longe”, explica Rodrigo, que lidera o time.

A equipe se mobilizou para angariar os R\$ 80 mil necessários para aperfeiçoar o veículo e custear a logística para o grupo participar da prova deste ano. Os estudantes trabalham por títulos nacionais e internacionais desde 2009, utilizando tecnologias que beiram os recursos da Fórmula 1 e obtendo desempenho de dar inveja aos veículos que circulam nas ruas. Foram dois anos sem conseguir terminar os protótipos a tempo das disputas até se chegar ao desempenho de 412 quilômetros por litro no carro da competição do ano passado, o que garantiu o 7º lugar para o projeto.



CHARLES GUERRA

#### PREPARAÇÃO

Grupo de universitários está pronto para competir na Shell Eco-Marathon Américas, em Houston

#### A DISPUTA

- **Objetivo:** a competição de eficiência energética desafia equipes a projetarem e construírem veículos ultraeficientes, com menor gasto de combustível possível.
- **Quem participa:** estudantes do ensino médio e universitários.
- **Histórico:** a competição começou no laboratório da Shell, em 1939. Mas nos moldes atuais, com estudantes, ocorre desde 1985.
- **Equipes:** cerca 150 veículos, dos

EUA, México, Canadá, Brasil e Guatemala. No Brasil, serão três participantes (uma equipe de SC e duas de MG).

■ **Quando:** 4 a 7 de abril.

■ **Velocidade mínima média exigida:** 25 km/h.

■ **Categorias:** protótipo (veículo simplificado) e conceito urbano, mais próximo a carros comuns, com quatro rodas e faróis. São avaliados quesitos como segurança,

comunicação, inovação tecnológica, adversidade e design.

- **Prêmio para cada uma das duas principais categorias:** US\$ 2 mil. A marca oferece ajuda de custo aos estudantes participarem da maratona.
- **Duração:** quatro baterias (duas de avaliação técnica e duas de corridas). A distância total a ser percorrida é de 9,7 quilômetros.
- **Recorde de 2012:** 930 km por litro, do protótipo Mater Dei.

## Diário Catarinense Economia

“SC que chega longe: Carro econômico compete nos EUA”

Equipe de estudantes da UFSC / Rodrigo Magri / Carro econômico / Shell Eco-Marathon Américas / Houston / Protótipo Arara-Azul / Eficiência energética / Professor de Engenharia Mecânica da UFSC, Henrique Simas / Diretor do Campus da UFSC Joinville, Luís Fernando Calil / Cursos de Ciências da Computação, Física, Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Engenharia de Automação, Engenharia Mecânica, Jornalismo e Controle e Automação da UFSC

# SC QUE CHEGA LONGE Carro econômico compete nos EUA

Projeto de estudantes da UFSC desenvolvido desde 2009 vai para a disputa com chance de fazer 1 mil km por litro de gasolina

GABRIELLE BITTELBRUN

Enquanto alguns jovens motoristas gostam de pisar fundo no acelerador, a turma chefiada por Rodrigo Magri, 20 anos, deixa a agilidade de lado.

A equipe de estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) se dedica a um veículo que pode ser capaz de percorrer um tre-

cho 67 vezes maior por litro de combustível do que os carros populares que são oferecidos no mercado.

Na próxima quinta-feira, eles embarcam para os Estados Unidos, onde vão testar as habilidades do carro na Shell Eco-Marathon Américas, em Houston. A disputa chama a atenção de centros de pesquisa e empresas automotivas de todo o mundo.

Os estudantes da UFSC trabalharam oito meses no protótipo apelido de Arara Azul – em referência à espécie típica do Brasil. A expectativa é que, na competição, o veículo se aproxime à eficiência energética de 1 mil quilômetros por litro de gasolina.

Para atingir esse índice, que supera o recorde do líder da competição de 2012, de 930 quilômetros por litro, o grupo de SC teve que investir em quesitos como alinhamento e direção.

– São detalhes no carro que diminuem o atrito e fazem ele ir mais lon-

ge – explica Magri, que lidera o time.

A equipe se mobilizou para angariar os R\$ 80 mil necessários para aperfeiçoar o veículo e custear a logística para o grupo participar da prova deste ano. Os estudantes trabalham por títulos nacionais e internacionais desde 2009, utilizando tecnologias que beiram os recursos da Fórmula 1 e obtendo desempenho de dar inveja aos veículos que circulam nas ruas. Foram dois anos sem conseguir ter-

minar os protótipos a tempo das disputas até se chegar ao desempenho de 412 quilômetros por litro no carro da competição do ano passado, o que garantiu o 7º lugar para o projeto.

Na edição deste ano, promovida entre os dias 4 e 7 de abril, foram inscritos 150 veículos dos EUA, México, Canadá, Brasil (com três equipes, uma de SC e duas de MG) e Guatemala.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br

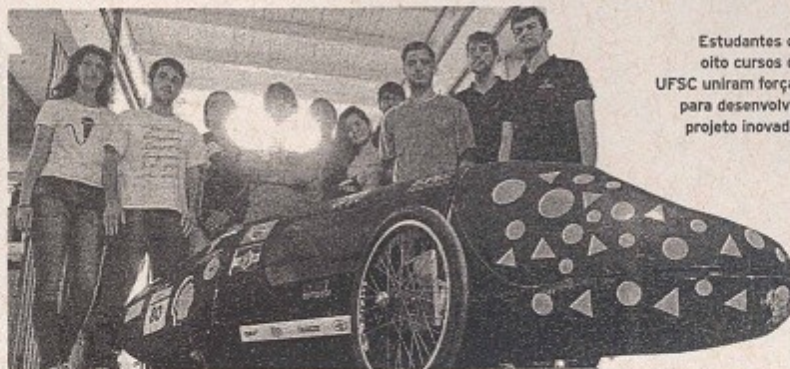
## Disputa serve como vitrine de ideias

O projeto desenvolvido pelos estudantes da UFSC possibilita mais compreensão dos conceitos vistos em sala de aula, segundo o orientador do grupo e professor de Engenharia Mecânica na universidade, Henrique Simas. Outro benefício do trabalho é o treinamento dos alunos para solucionar problemas e aplicar as teorias de maneira eficiente e sustentável.

O diretor de assuntos externos para a América Latina da Shell, Fábio Caldas, complementa que a maratona traz benefícios para alunos, professores e instituições, pois grandes centros de pesquisa e empresas especializadas no setor ficam atentos às ideias apresentadas.

– A competição mostra o que está sendo pensado em tecnologia de eficiência energética em universidades de ponta. É importante para a UFSC. Para os alunos, podem surgir oportunidades de emprego – considera.

Os carros que competem na Shell Eco-Marathon Américas podem dar os sinais das próximas tendências no setor automotivo. Para o engenheiro mecânico e diretor do campus de Joinville da UFSC, Luís Fernando Calil, os veículos da disputa trabalham



Estudantes de oito cursos da UFSC uniram forças para desenvolver projeto inovador

CHARLES GUERRA

para atingir níveis extremos de desempenho. Por isso, são como a “alta costura” do setor.

O custo dos veículos e até a falta de conforto são pontos que inviabilizariam a transferência para as ruas a curto prazo. Mas Calil reforça que aspectos dos carros podem e deverão ser aplicados em veículos comuns.

– A estabilidade, a movimentação da roda e o tipo de suspensão são outros diferenciais que podem

ser incorporados – aponta Calil.

O modelo de três rodas, extremamente estreito e de pneus finos, deve ser emprestado para o dia a dia em função da eficiência, estima Calil.

### Conhecimento adquirido vira diferencial competitivo

Nesse sentido, os alunos que sabem montar esses veículos saem na frente. O diretor da Vertical Sustentabilidade

da Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (Acate), Gerson Zimmer, reforça que as indústrias podem tomar como ponto de partida trabalhos como o dos universitários na produção de motores em geral.

– A universidade tem o conhecimento que pode ser aproveitado pelas indústrias. Isso contribui para um diferencial competitivo no país – acrescenta o diretor da Umwelt, empresa de biotecnologia ambiental.

### Projeto catarinense

• **Equipe:** 10 estudantes de Ciências da Computação, Física, Engenharia Elétrica, Eletrônica, Automação, Mecânica, Jornalismo, Controle e Automação da UFSC.

• **Tempo de produção:** oito meses.  
• **Custo:** R\$ 10 mil.  
• **Peso:** cerca de 40 kg.  
• **Velocidade máxima:** 35 km/h.

• **Como funciona:** é como um carro simplificado, de três rodas. Não há marchas e existem só três pedais, um acelerador, um freio traseiro e um dianteiro. Informações como rotação do motor e velocidade serão enviadas via computador para a equipe que dará as coordenadas para a piloto, como acelerar ou frear mais.

• **Diferenciais:** os estudantes construíram o carro respeitando questões de segurança, incluindo roupas adequadas. Um braço de medição de alta resolução – uma espécie de robô – foi utilizado para setores com alinhamento e direção.

• **Categoria:** protótipo movido à gasolina. O veículo ainda participa nos quesitos segurança, comunicação e inovação tecnológica.

Rio Ratores / Pescadores / Documentário / Degradação da bacia hidrográfica / Estação Ecológica de Carijós / Associações de pescadores e moradores de Ratores / Instituto Chico Mendes da Biodiversidade – ICMBio / Ministério Público Federal / Secretaria do Patrimônio da União / Alunos de Geografia da UFSC / Fundação Municipal do Meio Ambiente – Floram / Comissão do Meio Ambiente da Câmara de Vereadores / Intendência Distrital / Casan



4 NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 2013

A série #PautaND marca os sete anos do Notícias do Dia. As reportagens com esta identificação são bandeiras do ND que o leitor poderá acompanhar ao longo do tempo.

#PautaND

# Pescadores contra a degradação

“ Os bancos de areia impedem a navegação e o esgoto contamina a água, os peixes e os camarões.”  
ANESTOR DA SILVA, PESCADOR

FOTOS: LUC EVANGELISAND

## Ratores. Comunidade cobra ações para salvar segunda bacia hidrográfica da Ilha

TEXTO/EDIÇÃO: EDSON ROSA  
redacao@noticiasdodia.com.br  
@ND\_online

A semana começa diferente para pescadores do rio Ratores, que na sexta-feira (22) recolheram as pequenas canoas ao rancho coletivo e substituíram as lidias de rotina por uma atividade inusitada para a maioria. Deixam as tarrafas de lado e começam a peregrinação pelos órgãos públicos em busca de solução aos problemas apresentados em documentário produzido pela própria comunidade para denunciar os efeitos da contínua degradação da segunda maior bacia hidrográfica de Florianópolis.

Ocupação desordenada, poluição, assoreamento, desaparecimento de peixes e camarões e o inevitável conflito com a fiscalização da Estação Ecológica de Carijós foram abordados no vídeo, produzido pelas associações de pescadores e moradores de Ratores. No círculo formado no salão de convivência da sede da associação, juntaram representantes do ICMBio (Instituto Chico Mendes da Biodiversidade), que administra Carijós; Ministério Público Federal; Secretaria do Patrimônio da União; alunos de geografia da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina); Floram (Fundação

Municipal do Meio Ambiente); Comissão do Meio Ambiente da Câmara de Vereadores; intendência; e Casan (Companhia Catarinense de Água e Saneamento), responsabilizada pela maior carga de esgoto, despejada a partir do rio Papaquara devido ao funcionamento inadequado das estações de tratamento de Canasvieiras e Vila União, e no rio Pau do Barco, no trecho da Estação localizado entre Monte Verde, João Paulo e Saco Grande.

Para a maioria, o vídeo revelou uma realidade que parecia distante de quem passa com pressa pelas SCs-401 e 402, em direção às praias mais famosas do Norte da Ilha. As próprias rodovias são consideradas agravantes no processo de degradação. “A 402, entre a 401 e Jurerê, simplesmente aterrou um trecho e mudou o curso do rio, isolando o Poço das Pedras, um dos mais fartos pesqueiros do rio Ratores. Ali, se pegava pescada amarela de dois quilos”, observa Orlando Silva, 50 anos, presidente da associação de pescadores.

As construções irregulares, inclusive de empreendimentos internacionais. Segundo o chefe da estação, Silvio Souza, estão em andamento 60 processos de recuperação ambiental, e outras 17 construções na área de mangue da Daniela já estão notificadas.

### Revitalização pode reduzir conflitos

Silvio Souza avisa que a liberação a pescadores dependeria da recategorização aprovada no Congresso Nacional transformando a estação em área de preservação com plano de manejo que permita a pesca artesanal. “É importante a comunidade saber que a área protegida é o que garante a sobrevivência do estuário do rio Ratores e a pesca em toda baía Norte de Florianópolis.

O promotor Eduardo Barragan fez a mea-culpa do Ministério Público Federal. “Sabemos que nem sempre atuamos de acordo com as necessidades”, admitiu. E garantiu o encaminhamento de documento, enumerando os problemas e as soluções sugeridas.



Liderança. Orlando mobiliza comunidade para salvar rio



Fiscal. Silvio concorda com dragagem parcial, após estudos de impactos ambientais

### Rodovias alteram curso original

Construídas sobre as comportas dos canais que alteraram o curso do rio em 1955, as duas pontes da SC-402 prejudicam a hidrodinâmica das marés. Aumentam os efeitos da poluição e do assoreamento na “parte de cima da baía”, no entorno de Carijós.

Segundo o oceanógrafo Silvio de Souza, chefe da estação ecológica “nestas condições, não há vida, só lesmas sobrevivem”. O desassoreamento e a redução do esgoto despejado pela própria Casan e pela ocupação desordenada das margens seriam soluções imediatas para revitalizar a zona de amortecimento da reserva, área liberada à pesca artesanal. A dragagem, que, de acordo com Souza, deve ser gradativa, poderia ser feita pela máquina apreendida na propriedade do coreano James Kahi Yoo, que estava secando área de manguezal, em Jurerê, para construir empreendimento turístico em 15 hectares de APP (Área de Preservação Permanente). “Este equipamento foi doado ao Deinfra, e está parado”, sugere.



## A Notícia - Opinião

### "As intenções do MEC"

MEC / Preconceito lingüístico / Norma culta / Redações do Enem / Erros gramaticais / Ensino ruim / Baixo nível de produtividade do trabalhador brasileiro / Reformas radicais no sistema educacional / Miro Hildebrando



**MIRO HILDEBRANDO,**  
economista  
hggbrando@gmail.com

**Em 2011,** presenciamos acesas controvérsias a respeito de livro distribuído pelo MEC aos estudantes de todo o País onde se liam expressões como "os caderno" e "nóis pega os peixe". O MEC argumentava pesado: deve-se evitar o "preconceito lingüístico" e a chamada norma culta não deve ser padrão único; algumas formas de falar podem significar exclusão e que a língua é um instrumento de poder; na linguagem, não existe certo ou errado e o próprio ministro da Educação acusou os discordantes de fascistas.

Linguistas e professores de muitas partes do Brasil se rebelaram contra tais ideias e replicaram civilizadamente que não é razoável ensinar o falar errado nas escolas; é inaceitável a complacência com falas que contrariam a norma, fundamental tanto em contextos formais e, com menor rigor, na conversa informal. Nem se fala em questões científicas,

onde a precisão da fala é indispensável. O assunto acabou esquecido; o MEC venceu, em boa parte pelo cansaço.

Agora, surge nova polêmica com a mesma raiz: os avaliadores do MEC atribuíram nota máxima às redações do Enem que apresentaram erros gramaticais grosseiros. O MEC se justifica informando, em nota oficial, que as avaliações consideraram que cinco com-

petências foram demonstradas e, através de perigoso contorcionismo intelectual, afirma-se que o domínio da língua escrita não é obrigatório em redações!

Quando se pronuncia contra a chamada "norma culta" (uma maneira de apontar dedo acusatório contra os que exigem que se respeite a gramática), o MEC está passando por cima das questões relativas à língua em nome de

alguma ideologia. Acresce que é trivial nos planejamentos pedagógicos empurrar goela abaixo do estudante conceitos (ou competências) como ética, cidadania, higiene, questões sociais, imperialismo, exclusão, ativismo político e o hino da bandeira: tudo isso para ser um bom encanador!

Vamos lembrar também que, há poucos anos, o mesmo ministro da Educação declarou que é preferível um ensino ruim a nenhum, afirmação espantosa que leva a outra questão, a do amadorismo espalhado por todas as profissões reduzindo a produtividade do trabalhador brasileiro a um dos níveis mais baixos do planeta e justificando a existência de escolas que não ensinam e alunos que não aprendem.

Já mencionei várias vezes a necessidade de reformas radicais para tornar um pouco mais "asiático" nosso sistema educacional: mais horas de estudo, mais disciplinas técnicas e obrigatórias e rigor nas provas de conhecimentos. Assim se evita que apenas 2/3 dos estudantes diplomados (ou menos) apresentem conhecimentos aproveitáveis pelo mercado. O outro terço? Jamais deveria ter posto os pés numa universidade.

## Diário Catarinense - Política

### "Aniversário de Florianópolis: Câmara homenageia personalidades"

Aniversário de Florianópolis / Câmara de Vereadores / Homenagens / Ex-Reitor da UFSC, Álvaro Toubes Prata / Prefeito Cesar Souza Júnior / Deputado Federal Espiridião Amin / Reitora da UFSC, Roselane Neckel



# ANIVERSÁRIO DE FLORIANÓPOLIS

## Câmara homenageia personalidades

No aniversário de 287 anos de Florianópolis, a Câmara de Vereadores da Capital homenageou 51 personalidades da cidade com a entrega de três diferentes títulos – a Medalha de Mérito do Município, o título de Cidadão Honorário e a Medalha Francisco Dias Velho.

A cerimônia foi realizada no plenário da Assembleia Legislativa do Estado, na noite de sábado. Entre os agraciados da noite estavam a conhecida Banda Dazaranha e o lutador Thiago Tavares, que receberam a Medalha de Mérito do Município; o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), Glaucio José Córte, e o vice-presidente de jornais, rádios e digital do Grupo RBS, Eduardo Magnus Smith, que receberam o título de Cidadão Honorário da Capital; e o ex-reitor da UFSC, Alvaro Toubes Prata, que recebeu a Medalha Francisco Dias Velho.

– É uma alegria muito grande ser

acolhido por Florianópolis, cidade pela qual sou apaixonado e berço do meu filho Ricardo. Este título representa também o reconhecimento ao trabalho que toda a equipe do Grupo RBS faz em prol da comunidade, como no projeto Floripa Te Quero Bem – disse Smith após receber a homenagem.

**Prefeito Cesar Junior entregou título ao pai**

A cerimônia durou três horas e lotou o plenário da Assembleia. A cada homenagem, uma orquestra embalava o público com clássicos da música internacional. Estavam presentes, entre personalidades e autoridades, o prefeito Cesar Souza Junior (PSD), o ex-governador e atual deputado federal Espiridião Amin (PP), e a reitora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Roselane Neckel.

O prefeito Cesar Junior entregou o título de Cidadão Honorário de Florianópolis ao próprio pai, Cesar Antônio de Souza.

**A placa de Cidadão Honorário de Florianópolis foi entregue a Smith pelo vereador Thiago Silva (PDT)**

**Destaques da noite**

- Medalha de Mérito do Município**  
Terezinha Aurora Pereira  
Dauth Emendorfer  
Gustavo Kinosh  
Januário Raimundo Serpa Filho  
Mauro Valério da Siqueira  
Sergio Antonio Rizzato  
Pedro Fernandes Pereira Filho  
Thiago Tavares  
Peter John Juarez  
Banda Dazaranha  
2º Esquadrão do 7º Grupo de Aviação  
Antonio Santos Miranda – Mirandinha
- Cidadão Honorário**  
Ivo Sell  
Waldemar Barbosa  
Eduardo Magnus Smith  
Aldo Posa  
André Luis Jesus dos Santos  
Carlos Alberto Coutinho  
Cesar Antônio de Souza  
Dialceu Iacchi  
Dyrlan de Souza Coutinho  
Essai Martins Blomcourt  
Jair Antonio Motta  
Jair Felipe Sengen Schuch  
Glaucio José Córte  
Heraldo Ribeiro da Valle  
Jayme Antônio Teixeira  
Luiz Tedesco  
Marco Aurélio Alves da Silva  
Maurício Semini da Costa  
Paulino José Brating  
Mohamad Fawakei  
Nasser Khalil  
Tarcísio Pedro Vieira  
Valmir Corrin  
Renato Geske
- Medalha Francisco Dias Velho**  
Debora Steinhilber  
Aimé Silva  
Alvaro Toubes Prata  
Ademir Damascio  
Cid Coutari  
Fernando Anísio Batista  
Fernando Mirazonides de Mattos  
Gabriel Vaz Pires  
Julio Francisco da Valle Pereira  
Luiz Fernando de Vicenti  
Laura Ribes Zimmer  
Manoel Pereira  
Paulo Gil Alves Filho  
Saulo Vieira  
Vadir Antonio Espendola

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

## Clipping dia 22/03/13

[Sertão do Pantanal, um dos cantos mais bucólicos e preservados da Ilha, resguarda a história](#)

[Carreiras e atividades específicas ajudam a desenvolver memória](#)

## Clipping dia 23/03/13

[Com 287 anos, Florianópolis precisa superar desafios, dizem especialistas](#)

[Carreiras e atividades específicas ajudam a desenvolver memória](#)

[Comunidade mobilizada para controle de zoonoses](#)

## Clipping dia 24/03/13

[Mercado de aluguéis aquecido em Curitiba](#)

[Tecnologias inovadoras para controle de microorganismos em frigoríficos serão apresentadas](#)

[Câmara de Vereadores entrega honrarias a 51 personalidades de Florianópolis](#)

[Parceria que dá certo - Experiências compartilhadas](#)

[Estudantes da UFSC participam de disputa internacional de carros de eficiência energética](#)

[Agenda FloripAmanhã - Agenda de 25 a 31 de março de 2013](#)

## **Clipping dia 25/03/13**

[UFSC registra aumento na participação de alunos de escolas públicas em seu vestibular após adoção de cotas](#)

[Cota não garante aluno de escola pública em vestibular](#)

[Cota não garante aluno de escola pública em vestibular](#)

[Cota não garante aluno de escola pública em vestibular](#)

[Cota não garante aluno de escola pública em vestibular](#)

[Jornal: cota não garante aluno em universidades federais](#)

[Equipe da UFSC apresenta carro econômico](#)